
Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

**A AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO BÁSICO NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE ATIBAIA: Impactos Gerados na Vida Adulta.**

**THE ABSENCE OF FINANCIAL EDUCATION IN BASIC EDUCATION IN PUBLIC
SCHOOLS OF ATIBAIA: Impacts Generated in Adult Life.**

Beatriz Marques de Souza¹

Kauê Passareli Becker Silva²

Paola Pires Pimentel³

Stefanie Pereira Alves⁴

Suany Santos Silva⁵

Orientadora: Maria Inês Mastrangi Goes

Resumo: A proposta deste artigo foi analisar a presença da Educação Financeira durante o ensino básico nas escolas da rede pública, da cidade de Atibaia, localizada no estado São Paulo, tema com potencial a ser discutido na sociedade, pois nota-se sua importância e influência. Percebe-se que a possível carência desse componente curricular pode ocasionar impactos na saúde, gestão de finanças e qualidade de vida das pessoas, os quais também são foco do estudo. De acordo com Kiyosaki e Lechter (1997), milhões de pessoas instruídas, mesmo obtendo sucesso em suas profissões, se deparam com dificuldades, pois deixaram a escola sem habilidades financeiras. Os mesmos autores contribuíram com o seguinte pensamento: “O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo”, cuja premissa será utilizada durante o desenvolvimento das pesquisas. A partir disso, nota-se que a pesquisa foi motivada pelo interesse em observar os domínios acerca da Educação Financeira por parte da população, bem como sua presença nas escolas. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho foi analisar e demonstrar a importância da Educação Financeira nas escolas, para reforçar projetos municipais de

¹ Técnico em Administração, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – bmsouzza@gmail.com

² Técnico em Administração, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – kauepassarelibecker@gmail.com

³ Técnico em Administração, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – paolapires313@gmail.com

⁴ Técnico em Administração, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – stefaniea210@gmail.com

⁵ Técnico em Administração, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – suanypassos027@gmail.com

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

implementação do componente curricular na rede pública de ensino e, como objetivo específico, observar os impactos gerados na qualidade de vida da população, logo, influenciar as pessoas para que o tema seja abordado com maior frequência. A metodologia aplicada foi a pesquisa exploratória, com informações que foram abordadas de forma qualitativa e obtidas por meio de levantamentos de dados, relatos de experiência, entrevistas e pesquisas de campo, a partir dos quais desenvolveu-se um projeto utilizando as redes sociais Instagram e Facebook. A partir disso, pôde-se notar a importância e a necessidade da inclusão do tema nas escolas, visto que com a ausência desse conhecimento, há o surgimento de dívidas que impactam na qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Educação Financeira; Escolas; Impactos; Qualidade de Vida.

Abstract: The purpose of this article was to analyze the presence of Financial Education during basic education in public schools in the city of Atibaia, located in the state of São Paulo, a theme with potential to be discussed in society, since it is noted for its importance and influence. It is noticed that the possible lack of this curricular component can cause impacts on health, finance management and quality of life of people, which are also the focus of the study. According to Kiyosaki and Lechter (1997), millions of educated people, even if they are successful in their professions, face difficulties, because they left school without financial skills. The same authors contributed the following thought: "What is missing in your education is not knowing how to make money, but how to spend it", whose premise will be used during the development of the research. From this, one can see that the research was motivated by the interest in observing the domains about Financial Education by the population, as well as its presence in schools. Thus, the general objective of this work was to analyze and demonstrate the importance of Financial Education in schools, to strengthen municipal projects for the implementation of the curricular component in the public-school network and, as a specific objective, it was observed the impacts generated in the quality of life of the population, aiming to influence people so that the theme is addressed more frequently. The methodology applied was exploratory

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

research, with information that was addressed in a qualitative way and obtained through data surveys, experience reports, interviews, and field research, from which a project was developed using social networks Instagram and Facebook. From this, it could be noted the importance and the need for the inclusion of the topic in schools, since with the absence of this knowledge, there is the emergence of debts that impact people's quality of life.

Keywords: Financial Education; Schools; Impacts; Quality of Life.

1. INTRODUÇÃO

A existência de Educação Financeira nas escolas é pauta de diversas discussões e desenvolvimento de projetos, que afirmam a importância e necessidade da inclusão do tema nas bases curriculares, visto que a ausência desse conhecimento, durante os anos iniciais de ensino, gera influências diretas na qualidade de vida e gestão de finanças das pessoas durante seu crescimento, desenvolvimento pessoal e profissional.

Em 2010, criou-se o ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), promovida pelo Banco Central do Brasil. Esse programa tem o objetivo de promover a Educação Financeira e previdenciária, que visa fortalecer a cidadania, em razão do impulso às políticas de inclusão social no país.

Essa estratégia surgiu anos após a criação do projeto da Lei nº 3.401/2004, onde ambos buscam inserir a Educação Financeira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Inclusive, o ENEF planeja oferecer estes fundamentos para aposentados e mulheres beneficiárias do bolsa família.

Em 2014, a ENEF conduziu outro projeto com 400 professores e 14.886 alunos do Ensino Fundamental. O projeto foi analisado pelo Banco Mundial, e os resultados apresentaram impacto positivo na base de conhecimento sobre finanças e nas decisões referente a consumo e poupança.

Com a homologação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em 2017, foi inserida a obrigatoriedade da alfabetização financeira nas escolas em todo o Brasil, através de estudos interdisciplinares, ou seja, tratando de forma

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

contextualizada, especialmente nas disciplinas das Ciências humanas, segundo o relatório da BNCC (pg. 22 e pg. 568, 2019).

A Educação Financeira é o domínio das finanças, sendo assim, o termo define-se como o conhecimento que auxilia na compreensão da melhor maneira de administrar o dinheiro, permitindo que sejam tomadas escolhas financeiramente seguras. Além disso, possuir domínio a respeito dessas informações, desde a fase escolar, contribui para que os jovens estudantes idealizem planejamentos assertivos, a fim de alcançar objetivos. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, Educação Financeira é definido como:

“O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”. (OCDE, 2005).

Dessa forma, tem-se que a justificativa é compreendida como a apresentação, de forma clara, das razões que fundamentam a pesquisa (CERVO & BERVIAN, 2002, p. 127). Para tanto, a pesquisa é motivada pelo interesse em observar os domínios acerca da Educação Financeira por parte da população, bem como sua presença nas escolas, além de analisar e compreender as influências e os impactos que a falta desse aprendizado gera na vida das pessoas; encontrar respostas que possam expressar a importância desse conhecimento e a necessidade de inserção do tema no ambiente escolar.

Sendo assim, pretende-se, como objetivo geral, analisar e demonstrar a importância da Educação Financeira nas escolas, para reforçar projetos municipais de implementação do componente curricular na rede pública de ensino, além de considerar os benefícios do tema para o desenvolvimento do indivíduo. A partir do cenário destacado anteriormente, observa-se o interesse por parte de algumas instituições em expandir conhecimento e informações a respeito de finanças à população em geral, oferecendo-lhes condições para gerenciar, de forma efetiva, seu próprio patrimônio.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Da mesma forma, Kyosaki e Lechter ressaltam a importância do desenvolvimento de habilidades financeiras. De acordo com Gitman (2002 p. 4), compreende-se finanças como “[...] a arte e a ciência de administrar fundos [...]”.

Como objetivo específico, pretende-se observar os impactos gerados na qualidade de vida da população e influenciar as pessoas para que o tema seja abordado com maior frequência, a fim de que os jovens e adultos do futuro possam apresentar condições de moderar e administrar seu próprio dinheiro. O baixo grau de domínio financeiro está diretamente ligado à qualidade de vida, por isso desenvolver familiaridade, ou ao menos noções básicas acerca do assunto, permite favorecer o equilíbrio da gestão de finanças. “No país há um tratamento incipiente dessa questão, determinado pelo baixo conhecimento e reduzida experiência dos agentes envolvidos no processo de capacitação financeira [...]” (SAVOIA, SAITO E SANTANA 2007).

Para tanto, obteve-se as informações necessárias para a construção desta análise através de pesquisas exploratórias, as quais possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas e realizando observações mais bem estruturadas (Selais et al., 1965). De acordo com Saker, Kumar & Day (2004), esse estudo costuma envolver uma abordagem qualitativa, pois trabalha os dados por meio da busca de seus significados, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto.

Além disso, procura-se explicar as relações do assunto em foco, tentando intuir as consequências e considerando uma série de condições para o esclarecimento do mesmo (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Para adquirir maior familiaridade com o tema tratado, os métodos utilizados para seu estudo são amplos e versáteis, da mesma forma, a abordagem técnica aplicada engloba leituras, entrevistas, com o fato observado a partir de formulários e coletas de dados, segundo Mattar (2001).

Para Ruído (1980), a hipótese trata-se de antecipar um conhecimento na expectativa de que possa ser comprovado, sendo uma suposta resposta ao problema a ser investigado (Gil, 1999). Portanto, propõe-se utilizar as redes sociais Instagram e Facebook, para familiarizar projetos, como a Lei nº 3.401/2004, que tratam da inclusão

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

do ensino da Educação Financeira nas instituições de Ensino Fundamental e Médio, bem como informações que cercam esse assunto. A partir desse recurso, pretende-se instigar a curiosidade do público a respeito do tema.

2. DESENVOLVIMENTO

A Educação Financeira agrega ao Know-how e auxilia as pessoas a tomarem decisões consideradas mais corretas e eficazes, na gestão financeira pessoal. Assim, é necessário que haja o aprendizado contínuo sobre o tema, para que seus conhecimentos financeiros sejam desenvolvidos e possam ser incluídos em suas atividades cotidianas.

Pinheiro (2008), define Educação Financeira como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas apropriadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de vida. Essas habilidades não nascem com os indivíduos, no entanto, são adquiridas com o tempo, através de escolhas feitas no decorrer dele.

“A Educação Financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazerem escolhas bem-informadas e saberem onde procurar ajuda ao adotarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção”. (OCDE, 2005).

O comportamento do indivíduo tem mudado em decorrência do desenvolvimento econômico e a variabilidade de produtos oferecidos pelo mercado, os quais atraem os clientes e provocam o consumismo, gerando problemas sérios na gestão financeira. O Brasil, um país subdesenvolvido, em que grande parcela da população possui dificuldades financeiras e se encontra cada vez mais atraído por tendências geradas pelos meios.

Assim, para Matta (2007), a Educação Financeira pessoal é um conjunto de informações que auxiliam as pessoas a lidarem com a sua renda, gestão do dinheiro, gastos, empréstimos, poupanças e com investimentos, temas essenciais para o indivíduo, sua família e até mesmo para o país.

Percebe-se que, quando as pessoas possuem conhecimento sobre esse assunto, elas obtêm informações necessárias para gerir suas próprias finanças, para

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

então alterar o comportamento em relação a capacidade de distinguir sobre qual escolha lhes trará maiores benefícios, estruturar técnicas eficazes para alcançar as metas e objetivos estabelecidos por elas.

Para Kiyosaki e Lechter (2000), a Educação Financeira traz um padrão de vida desejável e proporciona a sua manutenção. O que muitos querem é serem ricos e isso exige conhecimento sobre dinheiro, ou seja, a chamada “inteligência financeira”. Então, para que os recursos sejam empregados de forma correta, é necessário que as pessoas desenvolvam e saibam o que o termo significa.

Segundo Dana (2013), inteligência financeira é a capacidade de saber separar desejo de necessidade. Sendo assim, é importante notar que quando essa separação ocorre, o indivíduo tem a capacidade de identificar as prioridades e utilizar seus recursos de forma consciente.

Por esse motivo, compreender o conceito de Educação Financeira permitirá que ele entenda e analise a diferença do que é realmente necessário e os recursos disponíveis para isso, visando evitar despesas desnecessárias. Pinheiro (2008) também menciona que o tema contribui para que as famílias e os indivíduos possam ajustar suas decisões de investimento e de consumo de produtos financeiros aos seus perfis de risco e as suas necessidades.

Possuir conhecimento financeiro auxilia as pessoas a alcançarem suas metas e objetivos com maior preparo e facilidade. Para isso, é necessário que elas tenham em mente o que precisam e desejam. D’Aquino (2008) apoia este pensamento e afirma que “ser capaz de distinguir o que compramos porque queremos daquilo que consumimos porque precisamos é fundamental em qualquer idade”.

A partir disso, destaca-se a importância da Educação Financeira, tendo como base as discussões referentes a forma de consumo, quanto se gasta, quanto se poupa e todo o restante da vida financeira pessoal. Sendo assim, Cabral (2013) ressalta que “na realidade, não é quanto dinheiro se ganha que faz a diferença, mas quanto dinheiro se guarda ou, ainda, quanto o dinheiro trabalha aumentando-o, e por quantas gerações ele se manterá”.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

2.1 A situação da Educação Financeira nas escolas brasileiras

Para Kiyosaki (2002), a Educação Financeira deveria ser ensinada às pessoas desde os primeiros anos de vida. Segundo o autor Luiz Gonzaga Bertelli, existe uma constante nesse ciclo: o grande apreço pelo valor da educação é o fator mais importante de desenvolvimento social e econômico do país. Mas esse não é um tema amplamente discutido no Brasil. Existe ainda um antigo hábito de não ensinar o princípio do funcionamento do dinheiro desde a infância. Com isso, é comum que as pessoas cheguem à idade adulta sem saber como lidar com sua própria situação financeira.

No ensino fundamental, a Educação Financeira é lei desde dezembro de 2017. E, de acordo com projetos e previsões, o tema deve entrar no currículo do ensino médio. A realidade é que essas aulas ainda não chegaram à grade da maioria das escolas do Brasil e muitos dos professores não tiveram treinamento para trabalhar o assunto.

Entretanto, um projeto recente de uma parceria entre MEC e CVM, “Programa de Educação Financeira nas Escolas”, prevê a capacitação dos docentes em três anos, atendendo 25 milhões de alunos da rede básica de ensino. “A iniciativa começa treinando os professores, mas o objetivo que queremos chegar é dar o conhecimento aos alunos para que eles possam fazer escolhas”, ressaltou o ministro da educação, Milton Ribeiro.

Em entrevista concedida ao Jornal Gazeta do Povo, em fevereiro de 2020, o economista e mestre em finanças comportamentais Gerson Caner, falou sobre como os brasileiros estão sem consciência financeira e como isso tem atrapalhado suas vidas e o desenvolvimento da economia.

Assim como Bertelli (2008), entende-se que é possível enfrentar grandes problemas com soluções que, se não os resolvem totalmente, pelo menos minimizem seus efeitos. Ou seja, o ensino da Educação Financeira pode não alterar a economia brasileira, mas ao menos ajudará a diminuir os impactos causados por sua ausência, como o endividamento da população.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Em diversas pesquisas é possível ver como o Brasil é o país com o maior índice de inadimplência, e o menor índice de economia para aposentadoria. Em estudos do Banco Mundial sobre a educação brasileira, foi demonstrado que o problema não está no fato do governo gastar pouco com a educação, mas, sobretudo, de gastar mal. Portanto, esse fato reflete na população brasileira, pois as pessoas não se preparam pensando no futuro, elas vivem apenas o momento, na maioria das vezes gastando mais do que ganham.

De acordo com as determinações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), o ensino da Educação Financeira é obrigatório no ensino infantil e fundamental, sendo um tema transversal, devendo ser abordado em diversas disciplinas e atividades de forma contextualizada. Mas antes mesmo da BNCC instituir como obrigatória a Educação Financeira nas escolas, esse tema já era tratado como importante para a educação, sendo que, em 2010, foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com o objetivo de promover ações de Educação Financeira no Brasil.

Segundo o Documento Brasil: implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira, no levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), foi demonstrado que aspectos sociais e econômicos mudaram bastante: a classe média aumentou e a pobreza extrema passou de quase 12% para 5% da população entre 1992 e 2007. Foram observadas alterações significativas em aspectos demográficos, portanto, essa mudança social e econômica trouxe impactos nos padrões de consumo, poupança e investimento.

A situação da falta de Educação Financeira é agravada nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, onde estão, respectivamente, apenas 7% e 8% das escolas do país que trabalham o conteúdo, segundo a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF Brasil). O que é uma pena, na opinião da superintendente da entidade, Cláudia Forte. Ela ressalta que o ensino é ainda mais importante em regiões carentes. “São nesses locais que percebemos a semente frutificar”.

Na região Norte, as atividades dos colégios representam 33% do total nacional, sendo que o índice é feito pela experiência do Tocantins, estado considerado modelo

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

no ensino de Educação Financeira. O Sul aparece com 32% e o Sudeste, com 20%. O Ministério da Educação (MEC) afirma não ter um balanço sobre o tema, já que cada Estado tem autonomia sobre os currículos de suas escolas.

Nos estados em que as Secretarias de Educação não fazem programas específicos, as escolas contam com parcerias de instituições preocupadas com o ensino de finanças e planejamento pessoal para crianças e jovens. É o caso de São Paulo. O Estado participou do projeto-piloto da ENEF em 2010, mas não continuou com o programa. Segundo informações da assessoria de imprensa da Secretaria de Educação, o conteúdo está presente na matriz curricular, inserido na disciplina de matemática, e há um estímulo para que as escolas participem de iniciativas na área.

Ademais, o reflexo da falta de ensino do tema fica claro no teste de cultura financeira realizado pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). Dentre os 15 países pesquisados, o Brasil obteve o pior desempenho no estudo divulgado em maio de 2017 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Dos alunos brasileiros, 53%, ficaram abaixo do nível mínimo de conhecimentos financeiros, atrás de vizinhos como Chile (38%) e Peru (48%).

Em face a todas essas informações, percebe-se a necessidade de ações voltadas para o incentivo do ensino da Educação Financeira, sejam elas na escola, na mídia ou em quaisquer outros meios que se mostrem adequados de forma a atingir a maior parcela possível da população, segundo Bertelli (2008). Neste contexto, a escola parece ser o ambiente mais adequado, pois além de oferecer a instrução educacional formal, ela também proporciona a capacidade de começar a gerenciar a vida em sociedade.

2.2 Situação da Educação Financeira na cidade de Atibaia – SP

A partir da elaboração de um formulário, com o intuito de coletar dados a respeito da Educação Financeira em Atibaia - SP, foram obtidas 100 respostas de pessoas que residem atualmente na cidade e possuem, majoritariamente, entre 18 e 45 anos, as quais são fundamentais para a análise da situação de ensino e necessidade do tema.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Quando questionada a respeito do contato que possuía sobre Educação Financeira e onde ele teria sido obtido, 30% da população amostral afirmou que não apresenta familiaridade com o assunto, 24% das pessoas relataram ter obtido seus conhecimentos por conta própria (através de livros, vídeos, materiais disponibilizados na internet, entre outros) e 16% disseram tê-lo adquirido no ambiente familiar. Os demais citaram o trabalho, faculdade e cursos técnicos, sendo que, apenas 6% mencionaram as escolas de Ensino Fundamental e Médio como fonte desses conhecimentos.

Se você já possui algum contato com a Educação Financeira, onde ele foi obtido?

100 respostas



Figura 1 - "Se você já possui algum contato com a Educação Financeira, onde ele foi obtido?"

Fonte: Formulário elaborado pelos autores.

Para Stehling e Araújo (2008), a Educação Financeira deve ser priorizada e iniciada o mais cedo possível, para que a criança adquira uma relação saudável com o dinheiro, a fim de conquistar a independência econômica e ter consciência na utilização dos recursos financeiros. Dessa forma, destaca-se que 92% dos entrevistados afirmaram que sentem falta ou que gostariam de ter tido contato com aspectos básicos sobre esse tema, durante o período escolar, e que 99% deles também afirmaram que a aprendizagem do mesmo durante o Ensino Fundamental (I e II) e Ensino Médio é de grande importância.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Quando questionada, 67% da população mostrou crer que é capaz de administrar bem seus próprios recursos, ainda assim, 79% afirmaram que teria o interesse em aprender (ou aprender mais) sobre a Educação Financeira. Dos 100 entrevistados, 93% não conheciam ou não sabiam informar o nome de uma instituição que ofereça o ensino do tema na cidade, contudo 98% acreditam que ele deveria ser incluído na base curricular das escolas.

A partir dessas informações e através de uma entrevista realizada com a Sra. Ângela Grueiro, Diretora do Departamento de Educação de Atibaia - SP, no dia 14 de outubro de 2021, foi possível coletar maiores informações a respeito da situação do ensino de Educação Financeira nas escolas municipais da cidade.

Em sua opinião, a Educação Financeira deveria ser incluída na base curricular das escolas públicas de Atibaia - SP?

100 respostas

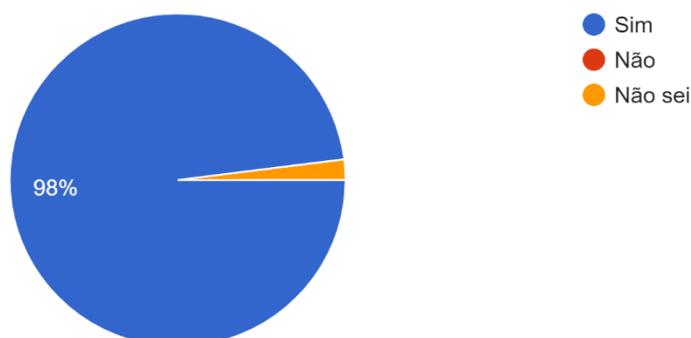


Figura 2 - "Em sua opinião, a Educação Financeira deveria ser incluída na base curricular das escolas públicas de Atibaia – SP?".

Fonte: Formulário elaborado pelos autores.

Para Ângela, a inclusão desse assunto nas bases curriculares é importante tanto nas escolas públicas quanto nas privadas e deve ser feita de maneira transversal. Um tema transversal é aquele que integra as disciplinas convencionais e relaciona-se com questões presentes na vida cotidiana, sendo assim, ele não é uma disciplina específica, mas atravessa todas aquelas que forem pertinentes (Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, 1998).

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Para Domingos (2016), o ensino da Educação Financeira não se apoia apenas na matemática, cálculos e planilhas, pois mesmo que essas sejam ferramentas muito importantes a serem utilizadas, o tema vai além desses fatores. Segundo PERISSÉ (2014) o trabalho realizado por meio da interdisciplinaridade cria o maior grau de curiosidade entre os alunos acerca dos temas tratados. Dessa forma, destaca-se o cuidado necessário na escolha da metodologia pela qual esses conteúdos serão apresentados aos estudantes, principalmente quanto à faixa etária deles.

Segundo Kassardjian (2013), a linguagem utilizada com as crianças deve estar de acordo com a idade, visto que os níveis de compreensão e abstração dos indivíduos mudam com o passar dos anos. Além disso, ensinar finanças com fórmulas de matemática financeira, mecânica dos juros e simulações numéricas traz o risco de cultivar a aversão pelo tema em suas cabeças (CERBASI, 2004, pg. 96).

Deve-se evitar introduzir os conceitos complexos durante a fase infantil ou infantilizar a abordagem direcionada aos adolescentes, pois, dessa forma, a eficácia do processo seria prejudicada e impactaria diretamente em seus objetivos, os quais visam estabelecer ensinamentos de longo prazo que farão com que eles se tornem adultos mais conscientes.

Quando questionada a respeito da existência de projetos que objetivam a inclusão do ensino da Educação Financeira nas escolas, a Diretora do Departamento de Educação mencionou o projeto que foi aderido, no início do ano de 2021, por seis escolas da rede municipal de Atibaia, o qual faz parte do Programa Aprender Valor, iniciativa do Banco Central.

Segundo Ângela, essa adesão foi facultativa, pois foi levado em consideração o período pandêmico e suas consequências no ensino e desenvolvimento dos alunos. Atualmente, o projeto é destinado ao 5º ano do Ensino Fundamental, trabalha com a interdisciplinaridade e conta com a participação de 164 estudantes. Antes da implementação desse ensino, os professores passaram por um curso, em que puderam conhecer a metodologia que seria aplicada nas escolas, pois a formação dos educadores é tão importante quanto a adesão de projetos como esses nas instituições.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Atualmente, as escolas que participam do programa proposto são:

- EMEIF Rosiris Maria Andreucci Stopa (Jardim Maristela);
- EMEIF Rita Lourdes Cardoso de Almeida Alvim (Caetetuba);
- EMEF Therezinha do Menino Jesus Silveira Campos Sirera (Cerejeiras);
- EMEF Nelson José Pedroso Estudante (Portão);
- EMEF Educador Paulo Freire (Usina);
- EMEF Maria José Cintra dos Santos (Jardim Maracanã).

A Diretora Ângela pensa que os aspectos e ensinamentos obtidos no âmbito familiar podem influenciar no desenvolvimento das crianças acerca do tema e, mesmo não possuindo uma base científica, acredita na possibilidade de que a ausência de Educação Financeira possa levar a resultados negativos, bem como seu aprendizado tende a impactar de forma positiva e trazer melhorias para a sociedade.

Ainda aponta, o que é ensinado durante a primeira infância é um investimento na formação dos indivíduos, cujos conceitos serão apropriados e aprimorados com o passar do tempo. Sendo assim, quando as crianças conseguem aprender aquilo que foi passado para elas, é possível que suas famílias passem a se identificar com o tema trabalhado também, visto que os alunos levam e aplicam o que aprenderam dentro de suas casas. “É bem apropriado começar com os pequenos, pois isso os estimulam a realizar o que aprenderam no dia a dia, de uma forma mais natural e, às vezes, até mesmo despercebida”, disse.

Quanto aos projetos, foi esclarecido que, ao final do ano, são realizadas análises com os diretores responsáveis pelas escolas que optaram por implantar o programa. Durante essas reuniões, são avaliados diversos aspectos que envolvem o ensino, para entender quais foram os pontos negativos, positivos e necessidades de alterações em conteúdo, materiais ou metodologia, qual visa aumentar a sua qualidade, para que, dessa forma, seja possível definir se o programa continuará sendo desenvolvido, implementado em outras escolas ou se será preciso buscar por outras propostas para substituí-lo, caso ele não tenha se mostrado eficiente.

A Diretora afirmou que acredita que deveriam existir outros projetos como esses, visto que novas necessidades vão surgindo ao longo do tempo. Disse, ainda,

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

que os coordenadores e diretores precisam acreditar no programa que está sendo proposto e adotado pela instituição, para que ele funcione e traga benefícios aos alunos. A Diretora Ângela finalizou dizendo que o tema deve ser abordado da forma mais transversal possível, caso contrário, torna-se inviável.

2.3 Cenário Econômico do Brasil

É de fundamental importância conhecer o atual cenário econômico do país para compreender o comportamento dos consumidores, acompanhar as tendências e diagnosticar as perspectivas da economia. A situação econômica do Brasil apresenta sinais de recuperação e o PIB deve crescer 5,3% ainda em 2021, segundo relatório do FMI. As exportações cresceram 36%, respondendo positivamente ao novo cenário de retomada da economia mundial.

A inflação tem operado como um dos principais freios nos gastos da população. No mês de agosto, a inflação estava concentrada em 8% e, segundo o ministro da economia Paulo Guedes, ela estava controlada. Simone Pasionotto, economista-chefe da Reag Investimentos, afirma:

“As pessoas continuaram se alimentando na pandemia. Elas não foram a shows e ao cinema, por exemplo, mas continuaram se alimentando, mesmo em casa, então a demanda se manteve estável. A política de preços de combustíveis é da Petrobras, uma estatal, de ordem federal, não estadual. Uma mudança na tributação ajudaria, mas precisamos de arrecadação, e esse ponto é um cobertor curto. Não podemos renunciar a arrecadação neste momento”. Opinião da especialista durante uma entrevista a UOL, em agosto de 2021.

Isso significa que, não só os brasileiros estão endividados e assustados com a alta dos preços, como também não sabem se conseguirão, no futuro, arcar com as parcelas assumidas. De acordo com Thomas Sowell “A primeira lição da economia é a escassez: nunca há o suficiente de algo para satisfazer todos aqueles que o querem. A primeira lição da política é ignorar a primeira lição da economia”. (Is Reality Optional: And Other Essays, 1993, p. 131).

Vários fatores contribuem para que a inflação permaneça elevada, dentre eles podem-se destacar a pressão de itens relacionados à alimentação e vestuários, acesso ao consumo de classes menos abonadas pela ampliação da massa salarial,

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

redução da produção industrial e ampliação do crédito com juros mais baixos iniciada em 2013.

O assunto finanças pessoais é recente, traz significados diferenciados e por muitas vezes, devido à falta de conhecimento ou entendimento, as pessoas acreditam que ela somente é útil para os profissionais do ramo, especialistas em finanças, contabilistas e para empresas, que fazem parte ou já estudaram, de alguma maneira, a gestão financeira.

Para a grande maioria da população é impossível pensar no futuro em um ambiente inflacionário, a todo e contínuo momento você se dirige por um cenário novo e incerto. Em 1994, com a implementação do Plano Real no Brasil, iniciou-se um processo de estabilização econômica. Com essa situação, absolutamente diferente, as pessoas passaram a consumir mais, e sem a prática de planejar suas finanças pessoais, a população brasileira mergulhou em dívidas.

Uma vez Will Smith disse “Muitas pessoas gastam dinheiro que não tem, para comprar coisas que não precisam, para impressionar pessoas que não gostam”, fala que se encaixa na realidade de muitos. Além disso, esse descontrole emocional traz diversas consequências, como o surgimento de dívidas que dificilmente serão quitadas, o que pode desencadear diversos outros problemas que impactam diretamente em sua qualidade de vida.

2.3.1 Endividamento e finanças pessoais

A administração financeira pessoal, por se tratar de um hábito pouco realizado e desenvolvido pelos brasileiros, deveria ser incluída como um dos fatores da educação, demonstrando a necessidade de um equilíbrio para controlar o orçamento familiar. Dessa forma, os brasileiros deveriam adotar como prática o controle financeiro pessoal e procurar cotar os valores sobre aquilo que, de fato, necessita consumir, além de planejar futuras aplicações de excedentes.

Para consumir produtos e serviços, sejam eles essenciais ou não, os consumidores estão endividando-se constantemente, fato inerente à vida atual, na

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

sociedade de consumo. Sendo assim, a economia de mercado seria, segundo muitos é por natureza, uma economia do endividamento.

De acordo com uma pesquisa feita pela Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo, “o percentual de famílias que relataram ter dívidas no mês de julho chegou a 71,4%, o maior patamar da série histórica, iniciada em 2010. A alta é de 1,7 ponto percentual na comparação com junho e de 4 pontos em relação a julho de 2020, o maior aumento anual verificado desde dezembro de 2019”.

O tempo médio de atraso para quitação das dívidas ficou em 61,9 dias em julho. A principal dívida das famílias é no cartão de crédito, modalidade assinalada por 82,7% dos endividados, o maior nível da série histórica. Carnês de lojas foram indicados por 18% das famílias, 9,8% têm dívidas com crédito pessoal e 9,7% com financiamento da casa própria.

Percentual de endividamento das famílias

Em % sobre o total

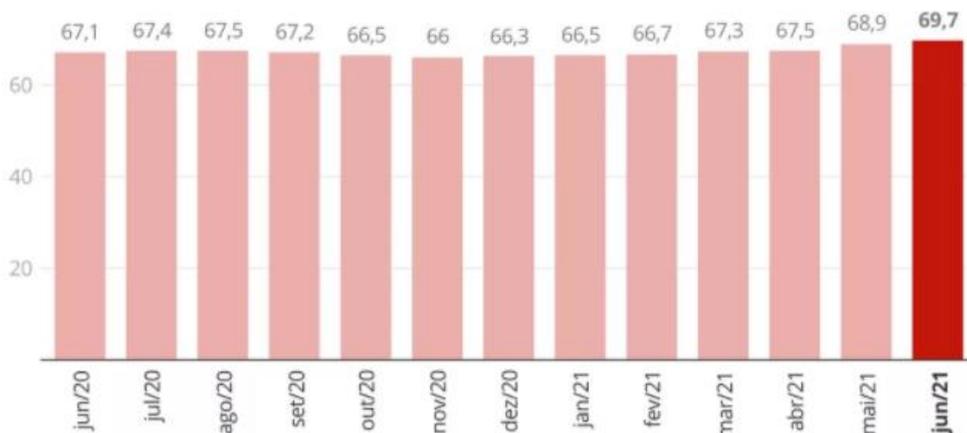


Figura 3 – “Percentual de endividamento das famílias”.

Fonte: Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

A pesquisa realizada em dezembro de 2015, “Educação Financeira – O conceito de endividamento e as consequências da inadimplência” conduzida pelo SPC Brasil e Meu Bolso Feliz, revela que oito em cada dez consumidores (79,0%) possuem um conceito equivocado do termo “endividamento”.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

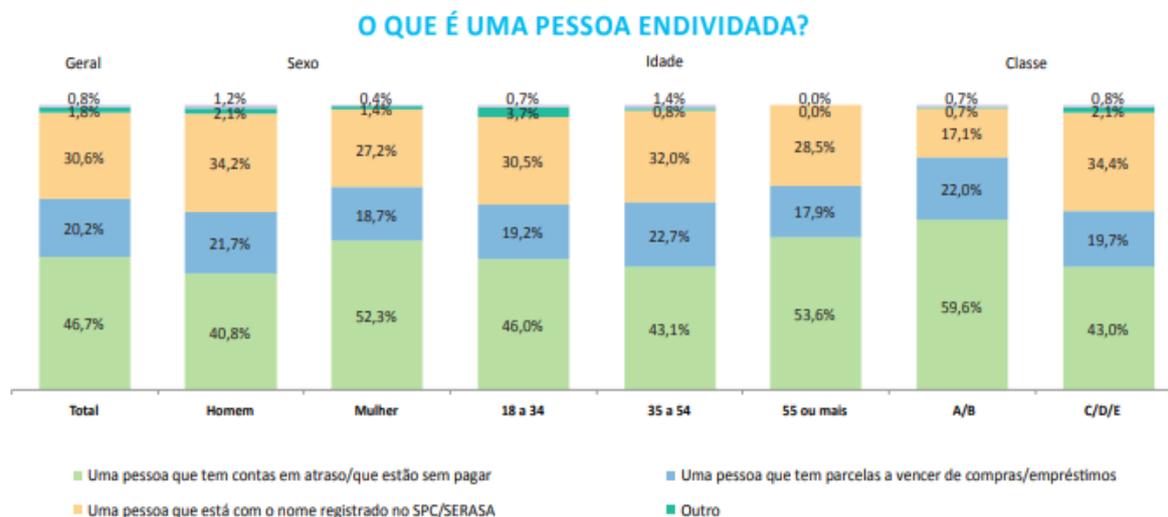


Figura 4 – “O que é uma pessoa endividada?”.

Fonte: Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), 2016.

Independente de saberem qual é o conceito correto, o estudo indica que 37,5% dos consumidores consideram-se endividados, com aumento expressivo em relação ao mesmo período de 2014, no qual a porcentagem era de 27,8%. Levando em conta os últimos 12 meses, observa-se ainda que metade da amostra (53,1%) deixou de pagar, ou pagou uma conta em atraso. Neste caso, o cartão de crédito aparece como o compromisso que mais sofreu atrasos ou ficou sem ser pago (23,0%), mas também são mencionados a conta de luz (17,9%), a TV por assinatura (12,7%), o celular/telefone fixo (12,5%) e o crediário em lojas (12,0%).

O consumidor que fica inadimplente acaba tendo uma série de consequências, como a negativação do nome e restrição ao crédito. No entanto, uma pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojista (CNDL) mostra que, ao ficarem endividados, os consumidores adquirem um estado emocional negativo e que pode se transformar em mudanças de comportamento, que altera as relações sociais e causa a falta de produtividade no trabalho. Cerca de 48% dos inadimplentes entrevistados afirmam sentir vergonha por terem dívidas.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Outros sentimentos negativos mais relatados são a infelicidade (46%), insegurança e o medo de não conseguirem quitar as pendências (44%), nervosismo, irritação e desespero (44%). Quando se referem à autoestima, 43% disseram que ela foi afetada devido às dívidas que possuem há mais de três meses. Como efeitos diretos das dívidas e dos sentimentos gerados por elas, 53% relataram alterações de apetite, seja aumento ou perda dela. Outros 39% afirmaram estar com insônia e 31% terem medo de atender o telefone.

De acordo com a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, os efeitos práticos da inadimplência são previstos e esperados por todos:

"Quando alguma dívida é contraída e o pagamento atrasado, o consumidor sabe que terá consequências no seu dia a dia e em relação ao seu orçamento. Porém, é difícil prever o impacto que estas dívidas terão sobre as suas emoções e o que isso ocasionará em seu comportamento", analisa.

Cerca de 33% dos inadimplentes afirmam estarem mais irritados, agredindo verbalmente familiares e/ou amigos. Esse tipo de comportamento é mais frequente à medida que a dívida é mais alta e entre as pessoas que têm maior nível de preocupação com ela (48%).

A pesquisa mostra ainda que as dívidas também afetam o ambiente de trabalho: cerca de 31% dos consumidores inadimplentes estão mais desatentos e pouco produtivos em suas atividades profissionais, aumentando para 42% entre os que possuem altos níveis de preocupação.

"A inadimplência pode impactar seriamente a atividade profissional, tanto em termos de desempenho quanto no que diz respeito à capacidade de se relacionar no ambiente de trabalho. Se a situação fugir do controle, a queda na produtividade e a falta de paciência no trato com as pessoas podem colocar o emprego do consumidor em risco", segundo a economista Marcela Kawauti.

2.4 Projetos

Os programas de Educação Financeira devem se concentrar em questões de alta prioridade que, a depender das circunstâncias nacionais, podem envolver aspectos importantes do planejamento da vida financeira, como a poupança básica, gestão da dívida privada ou seguro, bem como pré-requisitos para a conscientização financeira, como noções básicas de matemática financeira e economia. Deve-se

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

estimular a conscientização dos jovens do futuro para tomar as medidas apropriadas quando necessário.

Desse modo, devem ser promovidos programas de Educação Financeira que auxiliem o consumidor financeiro a encontrar informações e entender os prós e contras, bem como os riscos dos diferentes tipos de produtos e serviços financeiros. Como também, deve-se promover treinamento e capacitação dos educadores.

A esse respeito, é necessário estimular o desenvolvimento de programas para "educar os educadores" e o fornecimento de materiais e ferramentas de informações específicas para que haja um treinamento de qualidade. A seguir, estão algumas das iniciativas relativas ao tema abordado, que visam o mesmo objetivo: implementar o ensino da Educação Financeira nas escolas.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), é uma mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de Educação Financeira no Brasil. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente, e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolvem (ou apoiam) e sua imparcialidade comercial.

O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de sete órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF.

Os programas da ENEF são guiados pelo Plano Diretor e seus Anexos, documentos que consolidam sua atuação. As ações da ENEF são compostas pelos programas transversais e setoriais, coordenados de forma centralizada, mas executados de modo descentralizado.

Aprender Valor: O Aprender Valor tem como objetivo incentivar o desenvolvimento de competências financeiras por parte dos estudantes, para que possam desenvolver uma relação consciente, responsável e autônoma dos recursos

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

financeiros desde a infância. A ideia é preparar o aluno para lidar melhor com o dinheiro no dia a dia, antes mesmo de entrar no mercado de trabalho.

“Por meio do Aprender Valor, o Banco Central vem apoiando escolas e secretarias de Educação estaduais e municipais na implementação da Educação Financeira de forma integrada e transversal a disciplinas curriculares obrigatórias. Desde o início de 2020, e mesmo durante a crise sanitária, o Banco Central e as áreas de educação de seis Unidades Federativas vêm implementando a etapa piloto do Aprender Valor”, explicou o diretor.

O programa Aprender Valor é fundamentado em uma abordagem transversal e integrada às disciplinas obrigatórias do currículo escolar, como na matemática, língua portuguesa e nas ciências humanas. Estando em conformidade com o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ele pretende atingir o objetivo de levar a Educação Financeira a alunos do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras.

Além de subsidiar a implementação do tema previsto na BNCC e contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira, essenciais para a vida adulta dos estudantes, o programa pode auxiliar na melhoria da gestão financeira das escolas e permitir que professores e diretores possam administrar melhor suas finanças pessoais. Desse modo, todos os integrantes da comunidade escolar terão a oportunidade de refletir sobre temas importantes, como educação para o consumo, sustentabilidade e cidadania. Além disso, os pais também serão beneficiados, uma vez que os alunos levarão o conhecimento para dentro de suas casas.

“E isso é apenas o piloto. Os projetos têm duração de 5 a 10 aulas e podem ser aplicados tanto a distância quanto presencialmente de acordo com a situação de cada escola. Apesar das dificuldades impostas, o programa Aprender Valor está tendo boa acolhida”, afirmou Mauricio Moura.

Atualmente, 429 escolas em 257 municípios estão envolvidas com o projeto piloto do Aprender Valor, sendo que mais de 1.200 profissionais, entre gestores e professores, estão cursando ou já concluíram as formações oferecidas de forma on-line e 14 mil estudantes já foram beneficiados.

Empreender para compreender: Educação Financeira na prática: Desenvolvido pela BNCC, o projeto foi desenvolvido com uma turma do 4º ano do ensino fundamental, num total de 25 alunos, com idades entre 8 e 12 anos. Com base nos

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

diálogos dos alunos sobre mudanças na situação financeira de suas famílias, vitimadas pelo desemprego, e sobre o impacto dessa nova realidade na vida escolar da turma, surgiu o projeto “Empreender para compreender: Educação Financeira na prática”.

Para isso, a Base estabelece um conjunto orgânico e progressivo de conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades, da educação infantil ao ensino médio e, entre as novidades, está a Educação Financeira como um dos temas transversais a serem trabalhados nas diferentes disciplinas.

“Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada”. (MEC, BNCC, 2018)

Para o ensino fundamental, a BNCC propõe o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, como taxa de juros, inflação, aplicações financeiras e impostos. Em abordagem interdisciplinar, o documento destaca as dimensões socioculturais, políticas e psicológicas, além da econômica, em torno das questões de consumo, trabalho e dinheiro.

“É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos”. (MEC, BNCC, 2018).

Desde sua promulgação, em 2018, a implementação da BNCC avançou no sentido de: estabelecer regime de colaboração entre estados e municípios; realizar planejamento estratégico; formar equipes de estudo e elaboração de currículos pelas secretarias de educação e, além disso, oferecer apoio técnico e financeiro para os entes federativos.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Até 2022, os focos serão: garantir a formação continuada, com orientações, planos locais, material de apoio e equipes de formação local; apoiar as escolas na revisão dos projetos político-pedagógicos (PPPs); formar equipes para escolha ou (re) elaboração de materiais didáticos alinhados à Base e estruturar o sistema de acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos estudantes segundo a BNCC.

Projeto Conhecer: Investindo nos jovens do futuro: A fim de familiarizar os conceitos relacionados ao tema, abordar sobre a falta do ensino da Educação Financeira no Brasil, e auxiliar na divulgação de iniciativas como as que foram mencionadas anteriormente, os autores deste artigo elaboraram o “Projeto Conhecer: Investindo nos jovens do futuro”, por meio do qual pretende-se aproximar o público do tema que, apesar de não ser pauta frequente de discussões, possui uma importância notável.

O projeto consiste na criação de perfis nas redes sociais “Instagram” e “Facebook”, por meio dos quais foram abordados os principais tópicos trabalhados no desenvolvimento do presente artigo. A partir dessa iniciativa, espera-se instigar a curiosidade e interesse do público, para que o movimento receba maior visibilidade e maior apoio, e assim, conseqüentemente, possa alcançar o maior número de pessoas possível, por meio das mídias sociais que estão bem presentes no dia a dia da maior parte dos brasileiros -, impactando positivamente em seus hábitos cotidianos, bem-estar e qualidade de vida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Financeira é caracterizada pelo domínio das finanças, sendo definida como o conhecimento que auxilia na compreensão da melhor forma de administrar os seus próprios recursos, de maneira mais segura, assertiva e equilibrada. Sendo assim, através de pesquisas exploratórias, este trabalho apresentou informações e dados a respeito da situação da Educação Financeira no Brasil. A motivação para o desenvolvimento dessas pesquisas baseou-se no interesse em adquirir conhecimentos acerca do tema e observar suas dimensões, importância

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

e impactos. Dessa forma, a partir dos dados coletados, constatou-se que, em 2021, 69,7% da população brasileira estava endividada.

Uma das primeiras iniciativas para que o assunto passasse a ser abordado dentro das escolas, foi a criação do projeto da Lei nº 3.401/2004, seguida da instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), no ano de 2010, e a inserção da obrigatoriedade da alfabetização financeira nas instituições educacionais de todo o Brasil, a qual ocorreu em 2017, após a homologação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

A partir das análises realizadas, notou-se que a situação do aprendizado financeiro é grave em diversas regiões do país, mas principalmente no Centro-Oeste e Nordeste, cuja porcentagem de escolas que trabalham o conteúdo não ultrapassa 10%. Por outro lado, o índice da região Norte é diretamente influenciado pelo desempenho do Tocantins, estado considerado modelo no ensino de Educação Financeira no país.

O reflexo da carência de aprendizado sobre o tema se torna evidente através dos resultados do teste de cultura financeira realizado pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), realizado no ano de 2015, no qual, dos 15 países pesquisados, o Brasil obteve o pior desempenho, visto que 53% dos estudantes brasileiros ficaram abaixo do nível mínimo de conhecimentos financeiros. Além disso, em uma pesquisa de campo, realizada na cidade de Atibaia – SP, constatou-se que 92% dos entrevistados sentem falta ou gostariam de ter contato com aspectos básicos a respeito do tema durante o período escolar.

Em outro momento, durante a entrevista realizada com a Sra. Ângela Grueiro, Diretora do Departamento de Educação da cidade, ela mencionou que 6 escolas municipais, haviam aderido ao Programa “Aprender Valor”, no início de 2021, cuja iniciativa parte do Banco Central e tem foco nas crianças do 5º ano (Ensino Fundamental I). Além disso, destaca-se a importância de que a inclusão do tema nas instituições deva ser feita de forma transversal, integrando as disciplinas pertinentes e trabalhando com questões cotidianas.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Segundo uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo, um dos principais motivos do endividamento dos brasileiros são as altas faturas do cartão de crédito. A partir disso, concluiu-se que o surgimento de dívidas impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas, podendo provocar o desenvolvimento de insegurança, insônia, estresse, irritação, ansiedade e depressão, por exemplo.

Sendo assim, a partir do que foi pesquisado, percebe-se a importância da criação e inserção do tema nas instituições educacionais, sobretudo, dos programas que visem conscientizar jovens para que, no futuro, eles sejam capazes de tomar decisões assertivas sobre seus próprios recursos. Dentre os projetos já existentes, destacam-se: ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), Programa “Aprender Valor”, que está presente atualmente em 429 escolas em 257 municípios diferentes e o projeto “Empreender para compreender: Educação Financeira na prática”.

Com o intuito de contribuir com a disseminação de conceitos relacionados ao assunto, bem como auxiliar na divulgação de iniciativas, apresentadas, elaborou-se o “Projeto Conhecer: Investindo nos jovens do futuro”, por meio do qual pretende-se aproximar o público do tema que, apesar de não ser pauta frequente de discussões, possui uma importância notável dentro da sociedade. A ação está na criação de perfis nas redes sociais, com os principais tópicos trabalhados no desenvolvimento do presente artigo. Por meio deles, espera-se instigar a curiosidade e interesse do público e impactar positivamente em seus hábitos cotidianos, bem-estar e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Aprender Valor- Educação Financeira para multiplicar sonhos. Disponível em: <<https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/programa>>. Acesso em: 29/10/2021.

Base Nacional Comum Curricular. **Empreender para compreender: educação financeira na prática.** Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-iniciais/151-empreender-para-compreender->

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

educacao-financeira-na-pratica?highlight=WyJwcm9qZXRvliwiZGUiLCJ2aWRhliwicHJvamV0byBkZSIsInByb2pldG8gZGUgdmlkYSIsImRlIHZpZGEiXQ>. Acesso em: 29/10/2021.

CABRAL, Bárbara Barbosa. **Educação Financeira: O primeiro passo para o consumo consciente. Acadêmico mundo Multidisciplinar.** Bahia, ano 01, n. 2, out. 2013. Disponível em: <http://www.academicomundo.com.br/revista_2.html>. Acesso em: 07 de outubro de 2021.

CASTRO, Tamara. **Educação Financeira na BNCC. CENPEC.** Disponível em: <<https://www.cenpec.org.br/tematicas/educacao-financeira-na-bncc> > Acesso em: 29/10/2021.

CNDL/SPC Brasil. **Consequências do endividamento.** Disponível em: <https://www.cdlcuiaba.com.br/noticias/pesquisa-revela-consequencias-do-endividamento-das-familias/2620>. Acesso em: 29/10/2021.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: como educar seus filhos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DANA, Samy. **A importância da inteligência financeira.** [2013]. Disponível em: <<http://carodineiro.blogfolha.uol.com.br/2013/08/01/a-importancia-da-inteligenciafinanceira/>>. Acesso em: 07 de outubro de 2021.

DAU, Gabriel. **A importância da Educação Financeira no cenário brasileiro.** Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-no-cenario-brasileiro/>. Acesso em: 21/09/2021.

Governo do Brasil- Projeto de educação financeira nas escolas públicas é expandido para todo o país. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/05/projeto-de-educacao-financeira-nas-escolas-publicas-e-expandido-para-todo-o-pais>>. Acesso em: 29/10/2021.

JANKAVSKI, André; DE CASTRO, Fabrício e RODRIGUES Eduardo. **Endividamento recorde das famílias ameaça travar a retomada da economia.** Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,endividamento-recorde-das-familias-ameaca-travar-retomada-da-economia-brasil-banco-central,70003793107>. Aceso em: 29/10/2021.

KIOYOSAKI, Robert T.; LECHTER, S.L. **Pai rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** 66° ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: O Programa de Educação Financeira Do Banco Central do Brasil e**

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

os 56 universitários do Distrito Federal. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 2007.

MEGALE, Caio. **Revisão do cenário econômico.** Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/economia/revisao-do-cenario-economico-2/>. Acesso em: 21/09/2021.

NAVARRO, Conrado. **4 efeitos perigosos das dívidas na saúde e na vida.** Disponível em: <https://dinheirama.com/efeitos-perigosos-dividas-saude-vida/>. Acesso em: 29/10/2021.

O conceito do endividamento e as consequências da inadimplência. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf. Acesso em: 29/10/2021.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** 2008. Disponível em: http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf. Acesso em: 07 de outubro de 2021.

Revista Brasil. **Cenário econômico atual.** Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/revista-brasil/2021/07/como-esta-economia-do-pais-nesse-periodo-de-pandemia>. Acesso em: 20/09/2021.

SAVOIA, José; SAITO, André; SANTANA, Flávia. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt>. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

SILVA, Ingrid; SELVA, Ana. **Educação financeira nas escolas: uma discussão feita a partir de experiências vivenciadas pelo programa de Educação Financeira nas escolas – ensino médio.** Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/19142>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

SIQUEIRA, Felipe; DUARTE, Isadora. **Educação Financeira ainda não é realidade nas salas de aula brasileiras.** Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2081>. Acesso em: 08 de outubro de 2021.

SPERANDIO, Luan. **Por que o Brasil é um país analfabeto financeiro?.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/brasil-pais-dos-analfabetos-financeiros/>. Acesso em: 21/09/2021.